

TT de Ferraria



PAG. 10

Descida do Tejo em Canoa



PAG. 7

Inaugurado Mercado de Comenda



PAG. 13

**ALAMAL
Reconquista
Bandeira
Azul**



PAG. 3

Gavião.com VoZs

JORNAL REGIONAL | DIRECTOR CARLOS GRÁCIO | SÉRIE III | N.º 19 | JUNHO 2007 | PREÇO AVULSO €0,50

Grande Festa dos Seniores



Foram 710 Seniores, gente na idade de ouro, que se reuniu mais uma vez e passou um dia diferente, entregue à festa e ao convívio.

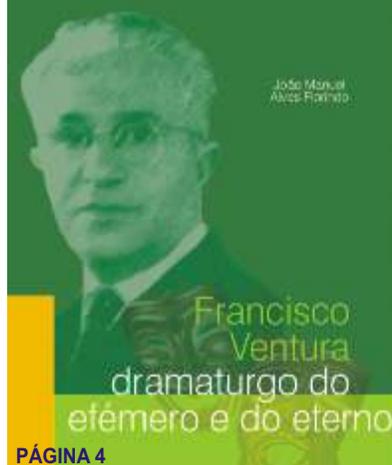
CENTRAIS

**Delegação do Paul - Cabo Verde
Visita o nosso Concelho**

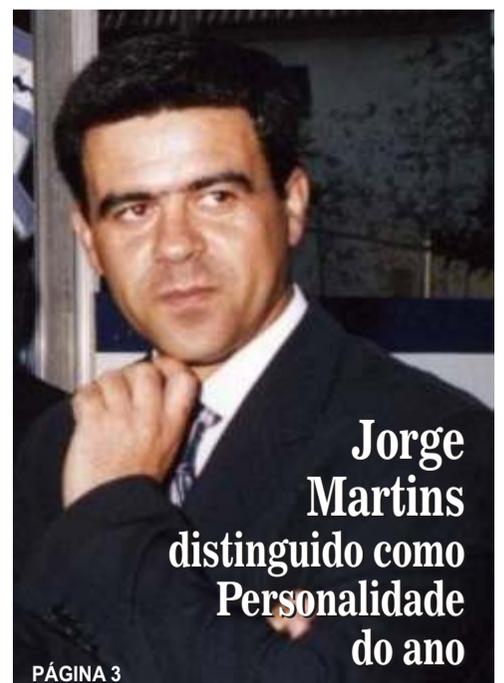


PÁGINA 3

**Apresentada
Publicamente
Obra de
Francisco Ventura**



PÁGINA 4



**Jorge
Martins
distinguido como
Personalidade
do ano**

PÁGINA 3

Editorial



Depois de um largo interregno, volta o Gavião Com Voz ao convívio de todos os que o lêem num misto de curiosidade e interesse pelo que de relevante vem acontecendo no nosso concelho e de que o jornal se faz eco.

Em Junho voltaremos a ter a Feira Medieval em Belver, ponto de encontro obrigatório de quem gosta do convívio social e das reconstituições históricas, um evento que se vai tornando uma tradição, bem como a mostra de gastronomia em Gavião no próximo mês de Julho.

Com o Verão à porta regressam as festas espalhadas pelas várias localidades do nosso concelho, pretexto também elas para o reencontro de velhos amigos (não há como os que vêm da infância para se partilhar a memória) e o estabelecer de novas amizades, algumas tão efémeras que duram o tempo da festa.

A nível nacional o país tem vivido o drama do casal inglês que tenta desesperadamente saber notícias da sua pequena Madeleine que desapareceu misteriosamente do aldeamento turístico na Praia da Luz, um acontecimento que se mundializou num claro reflexo da aldeia global em que este mundo para o melhor e para o pior se vem transformando.

Espero sinceramente que o desfecho desta história feita de ansiedade e angústia, termine da melhor maneira para a família McCann não esquecendo outros dramas como o pequeno Rui Pedro (hoje um jovem de 18 anos) que continua com paradeiro desconhecido.

O "fait divers" político dos últimos meses foi o título de engenheiro do nosso Primeiro Ministro, numa polémica que deu até já um processo disciplinar a um professor destacado na D.R.E.N. e os esclarecimentos públicos prestados em programas informativos pelo principal visado.

Outro acontecimento a destacar prende-se com as eleições antecipadas para a Câmara de Lisboa, mercê de escândalos de gestão autárquica denunciadores de clientelismos ainda por esclarecer cabalmente.

Os candidatos são mais que muitos, perdoem-me a expressão, e Lisboa continua navegando em mar alteroso que nem mesmo a inauguração recente do famoso Túnel do Marquês, cujas obras se eternizavam, veio amenizar os ânimos.

E esperar para ver Portugal assemelhar-se assim cada vez mais ao país de Eça de Queirós retratado em obras magistrais na crítica, na ironia, na mordacidade como a Capital, o Conde de Abranhos ou a Correspondência de Fradique Mendes para já não falar dos grandes romances como os Maias ou o Primo Basílio.

Afinal o Conselheiro Acácio, o Dâmaso Salcedo ou o Artur Corvelo ainda andam por aí!...

Carlos Grácio
carlos.gracio@sapo.pt

FICHA TÉCNICA

Depósito Legal
121892

Periodicidade
Bimensal

Director
Carlos Grácio

Consultor
Manuel Isaac Correia

Chefe de Redacção
Germano Porfírio

Colaboram nesta edição

Manuel Isaac Correia
João Florindo
"O Gavião"
Carlos Grácio
Jorge Santos
Elvira Rosa

Propriedade
Clube Gavionense

Redacção e Administração
Cine-Teatro Francisco Ventura
Apartado 46
Gavião

Composição
Maurício Delgado

Impressão
Impritejo
Artes Gráficas, Lda
Gavião

Nº de exemplares
1500 ex

Para meditar...

Em carta endereçada ao Município de Gavião, o responsável pelo Centro Integrado de Lazer do INATEL do Alamal, coloca as seguintes preocupações que aqui transcrevemos para serem alvo de reflexão por todos nós.

"Junto envio uma estatística de ocupação que como pode verificar, visitaram o Alamal de 1/03/2006 a 30/10/2006 cerca de 2.800 pessoas. Como tem conhecimento o INATEL no seu órgão competente ou seja a revista "Tempo Livre", publicou uma reportagem sobre o Alamal e o Gavião onde indicou vários pontos de interesse a visitar tais como o Castelo de Belver, a Quinta da Margalha, o Museu de Domingos da Vinha, a Ribeira da Venda, etc.. Como deve compreender, os clientes do INATEL ao deslocarem-se de todos os pontos do país e principalmente da grande área do Porto, ao passarem aqui quatro noites, necessitam de pontos de interesse para visitarem dado que a oferta de distracção para individuais aqui no Alamal é reduzida, excepto no mês de Agosto, onde o barco de visitas ao Tejo está em funcionamento. Para chegar ao ponto fundamental desta carta, acontece que a recepção do Alamal indica todos estes pontos de interesse e até disponibilizou pastas com roteiros a percorrer, mas o facto é que os nossos clientes comentam que ao se deslocarem a esses pontos a



visitar, os mesmos encontram-se fechados. O exemplo mais concreto foi no feriado do 5 de Outubro, em que esta unidade esteve a 100% de 5 a 8 de Outubro de 2006 (3 noites e 4 dias). As pessoas que quiseram visitar o Castelo de Belver chegaram lá acima depararam-se com um papel colocado na porta que dizia o seguinte "Só abre terça-feira, dia 10/10/2006". No Museu de Domingos da Vinha quando eu e familiares meus quisemos visitá-lo, no café do Centro Cultural onde estão depositadas as chaves deste, não quiseram abrir o museu, foi necessário invocar que vínhamos a mando do Sr.

Vereador Louro. É bastante negativo para o seu concelho esta postura e também o facto, esse inédito, que ao sábado para além do restaurante do Alamal nenhum restaurante no Gavião serve jantares, sendo o mais perto o restaurante "Kabras", que para os nossos clientes é um grande incómodo por causa da distância a que se encontra, e à noite certas pessoas terem receio de conduzir nestas estradas sinuosas. Espero que esta carta tenha contribuído para o alertar de certos factos e que os mesmos possam ser ultrapassados a bem do desenvolvimento da região"...

A Propósito... de Lembranças

Não há dúvida que o avançar na idade nos faz nostálgicos, saudosos, melancólicos, eu diria mais sensíveis a tudo o que nos rodeia e lembrando coisas do nosso passado que pensávamos não ter a importância que afinal parecem ter.

Vem isto a propósito de uma nostalgia de certas lembranças da minha infância que ultimamente se têm avivado no meu pensamento e me fazem recuar aos inícios dos anos 60 quando eu frequentava a escola primária de Domingos da Vinha (hoje desactivada) e tudo era feito com mais calma, com mais tempo, com mais vagar...

Era um tempo em que ainda havia rebanhos comunitários que ao final do dia enchiam a aldeia com o som dos seus balidos e chocalhos, em que as portas dos palheiros e dos

estábulo estavam abertas e o gado entrava certeira e sem indicação do pastor, nos espaços que lhes eram familiares; era um tempo em que a minha avó (mulher de fibra a senhora Maria Olinda) se levantava de madrugada para amassar o pão que ficando a levedar, mais tarde iria ser cozido no forno comunitário previamente marcado para a função. Nunca mais comi um pão tão bom, tão saboroso como o daquele tempo que quanto mais duro melhor sabia.

Todos os dias de manhã, a minha avó fazia duas malgas de caldo de farinha, uma maior outra menor que ficavam a arrefecer na varanda da casa, uma para mim outra para o meu avô Celestino (homem de trabalho e a honestidade em pessoa). Ainda hoje retenho o sabor

desse caldo feito com amor e desvelo, na minha memória.

Era um tempo em que nas noites de Verão os vizinhos se sentavam no poial (que bela palavra!) da casa dos meus avós e seroavam (outra bela palavra) à luz da lua e das estrelas, que outras não havia, e de tudo se falava, desde as colheitas, aos problemas pessoais e familiares, se pedia conselho para uma decisão mais difícil a tomar, num espírito de entreaajuda comunitário que a era dos computadores e das telecomunicações fez perder.

Nas noites de Inverno o serão era portas adentro junto à lareira e mais aconchegados.

Era um tempo em que a Sra. Professora (por sinal a minha tia Maria do Rosário com quem vivia em Belver quando não ficava em casa dos meus

avós) era tratada reverentemente por nós, alunos da "Minha Senhora" figura prestigiada como os professores devem ser e exercia sobre todos nós um ascendente feito de respeito e algum temor, ah pois!

Era o tempo da matança do porco entre o Natal e o Carnaval, ritual do trabalho familiar com o inevitável feijão da matança e as assaduras no chão da lareira, o queijo mole e a salada de Almeirão.

Era um tempo em que havia tempo para a conversa, o riso, a ternura, o encontro com os cheiros e sons da infância que levamos pela vida fora. Era um tempo dentro do tempo que extravasa o próprio tempo e se torna por isso intemporal, porque é eterno dentro de nós, dentro de mim.

Carlos Grácio

Jorge Martins distinguido como personalidade do ano



Em cerimónia que decorreu a 12 de Abril em Villa Franca de Los Barros, Jorge Martins, presidente da Câmara Municipal de Gavião e da Associação de Municípios do Norte Alentejano foi distinguido como personalidade do ano pela Associação de Universidades Populares da Estremadura (AUPEX). Esta distinção tem origem na colaboração da AMNA nos diversos projectos transfronteiriços. De salientar que o autarca de Gavião foi a única individualidade portuguesa, entre as personalidades e instituições espanholas a receber esta distinção.

Alamal reconquista Bandeira Azul



A aptidão das águas balneares para a prática de banhos é regulamentada por legislação comunitária e obedece a rigorosos critérios de avaliação. Anualmente e durante a época balnear é implementado um programa de monitorização com o objectivo de verificar da conformidade dos parâmetros de qualidade com os exigidos pela legislação nacional e comunitária. Para que uma nova água seja designada como balnear deverá ser elaborada pela CCDR e remetida ao INAG uma proposta de classificação da mesma. A Praia Fluvial do Alamal passou com êxito todos estes testes e viu aprovada a sua candidatura para a atribuição da Bandeira Azul. Assim no dia 8 Junho, a Praia Fluvial do Alamal foi palco do hastear da primeira Bandeira Azul de zona balnear fluvial de 2007. E com alegria que registamos que este espaço de magnífico enquadramento natural, arquitectónico e histórico reconquista a certificação dos padrões de qualidade exigidos pela Comunidade Europeia.

Delegação de Agentes Educativos do Paul - Cabo Verde em visita de trabalho ao Concelho de Gavião



Uma delegação de 11 elementos de Paul, terra de Cabo-Verde geminada com Gavião, deslocou-se a Portugal e a Gavião entre os dias 29 de Abril e 13 de Maio.

Dois vereadores, que são professores, o delegado de Educação, sete coordenadores de área e o coordenador de alfabetização integraram esta comitiva que aqui visitou escolas, assistiu

a aulas, visitou jardins de infância e escolas nas diversas localidades e, num balanço que fez ao Gavião com Vós(z), o vereador (a meio tempo) José João Alves fez uma leitura muito positiva desta deslocação.

Enalteceu a forma como foram recebidos «pela Câmara amiga, que nos tem vindo a apoiar», explicando que foi visitado todo o

concelho mas «também outras localidades como Portalegre, Coimbra ou Fátima, o que «é muito importante para nós, que assim conhecemos outras realidades», isto apesar de José João Alves ter estudado em Sernancelhe – Viseu.

Saturnino Baptista, delegado de Educação, afina pelo mesmo diapasão ao afirmar que «tem sido

frutuosa esta visita pela oportunidade de conhecer realidades diferentes da nossa», onde o ensino é obrigatório até ao 6º ano e com um professor para todas as áreas.

Apesar disso e para além das diferenças também «há similitudes», e daqui «levamos a riqueza de experiências novas em termos pedagógicos e

educativos», o que é profundamente importante pois «estamos num país em transformação e onde não contamos com os euros que aqui foram aplicados pelos fundos comunitários».

Fica a certeza de que um país, seja ele Cabo Verde ou Portugal, tem um futuro determinado acima de tudo pela educação das novas gerações.

JOÃO FLORINDO

Vida e Obra de Francisco Ventura Inspiram Gavionense

No dia em que se assinalou o 33º aniversário sobre o 25 de Abril, o gavionense João Florindo lançou a sua primeira obra “Francisco Ventura dramaturgo do efémero e do eterno”. Um projecto que há muito ambicionava e no qual trabalhou durante 14 anos. O resultado traduz-se num importante anexo documental que reúne fichas de espectáculos produzidos com as peças de Francisco Ventura que permite também dar a conhecer este dramaturgo natural de Gavião.



Confessando que o livro “Francisco Ventura dramaturgo do efémero e do eterno” é a sua homenagem ao dramaturgo gavionense falecido em 1994, João Florindo revela que “foi um pouco difícil juntar esta obra”, à qual deu início em 1993. Nas 228 páginas, João Florindo conta a vida e obra de Francisco Ventura, uma pessoa que muito admira e com a qual apenas conversou três vezes, mas a quem sempre quis prestar uma homenagem. Após a reinauguração do Cine-Teatro Francisco Ventura, em 1997, o professor de Português revela que se apercebeu de que percebia pouco de teatro, ainda menos do de Francisco Ventura. Foi então que com algum tempo livre, resolveu frequentar uma Pós-Graduação em Estudos de Teatro, na Faculdade de Letras de Lisboa, onde desenvolveu uma pesquisa sobre a obra do dramaturgo. Após essa frequência, e por convite da professora Maria João Brilhante, uma amiga que escreveu o Prefácio do livro “Francisco Ventura dramaturgo do efémero e do eterno”, frequentou o Mestrado em Estudos de Teatro, na mesma faculdade. No entanto, e devido a um

acidente de viação, “fui ficando pelos bastidores com as investigações efectuadas e possíveis entre 1993 e 1999 sobre o meu conterrâneo escritor”, recorda João Florindo. Surgiram depois alguns escritos e convites para a sua publicação, em revistas da especialidade, “recusados porque parciais, visto que a minha intenção não era reduzir Francisco Ventura a umas linhas, títulos ou parágrafos”, salienta. Em 2003, a Câmara de Gavião mostrou-se disponível para ajudar na publicação deste projecto, o qual conta também com participações da Caixa Geral de Depósitos – Agência de Gavião.

Para João Florindo, o lançamento de um livro é “um momento de vida feliz”, onde



“há qualquer coisa de estranho na expectativa que envolve o autor, a temática, o local de apresentação e até os silêncios ou risos respeitadores das opiniões daquele que sobre a obra fala”. Com a obra que agora publica, o gavionense pretende dar a conhecer a obra dramática de Francisco Ventura “quase desconhecida, esgotada ou inédita”, bem como o seu nome enquanto escritor multifacetado. “Este trabalho pretende ser um acto de justiça, em jeito simples, e uma sentida homenagem a alguém que tinha o sonho de ser escritor e que dedicou quase toda a sua vida ao Teatro”, confessa João Florindo. Para Jorge Martins, presidente da Câmara Municipal de Gavião, o lançamento da obra sobre Francisco Ventura representa “um contributo fortíssimo” para o município. Considerando que Francisco Ventura é um “vulto” da cultura e da criatividade literária do município, o autarca felicitou João Florindo, pessoa com quem já cruzou opiniões e preocupações e com quem mantém uma amizade “antiga e desinteressada”, na medida em que “ele foi uma mais valia para o município de Gavião e para o momento comemorativo que marcou a reinauguração do Cine-Teatro”. Mostrando-se grato por estar presente e por ter prestado o apoio necessário à edição do livro de João Florindo, o autarca sublinhou a “atitude de preocupação cívica e marcadamente cultural” do autor, um homem que “muito aprecio nas suas várias dimensões”, vincou. Jorge Martins aproveitou a ocasião para prestar um tributo a João Florindo como forma de lhe agradecer o “forte contributo” que prestou à comunidade local com o lançamento do livro sobre a vida e obra do gavionense Francisco Ventura. “Não fiz mais do que a minha obrigação em estar disponível para apoiar o seu trabalho, a sua postura e vida que têm

mérito e são um exemplo para todos nós”, concluiu o autarca de Gavião.

Presente no lançamento do livro esteve, para além de familiares, amigos e autarcas, o encenador, actor e dramaturgo Fernando Rebelo para quem “só quem, como o meu amigo João Florindo, ama o Teatro e está por dentro dele pode dar-nos a conhecer a obra de um homem como Francisco Ventura”. Neste sentido, agradeceu a João Florindo todo o seu “labor, sublime contributo e fraternidade que me trouxe em Francisco Ventura outro amigo também”.

Os desejos de um autor

Recordando um pouco da vida de Francisco Ventura, João Florindo começou por salientar que foi um escritor com problemas com a PIDE, onde foi chamado a prestar declarações em 1958 e 1967, sendo que dos registos nada consta em seu desabono relativamente à Censura. Depois da impressão desta sua recente obra, o professor de Português deparou-se com dois núcleos de informação, no Museu Nacional do Teatro e na Torre do Tombo, este último com 12 peças censuradas. Perante a matéria encontrada, João Florindo confessa que seria possível publicar uma segunda edição, revista e aumentada, do seu livro. No entanto, avança que essa questão está posta de lado, uma vez que “não tenho tempo, nem vida, nem saúde para tal”. O autor espera que, no futuro, a sua obra possa ser aproveitada para pesquisas. A terminar, João Florindo confessou que recusou os convites de apresentar o seu livro no Museu Nacional do Teatro e na Biblioteca Municipal D. Dinis de Odivelas, porque “achei que seria nesta terra e nesta casa que o deveria fazer”, dado que “esta foi e é a terra de Francisco Ventura e esta é também a sua casa”. João Florindo pediu ainda à autarquia de Gavião para não

deixar “fugir” para Cascais a obra de arte, exposta, de Eduardo Mariano, sobre Francisco Ventura, e deixou o desafio para que no próximo aniversário do 25 de Abril, na casa onde nasceu Francisco Ventura, seja colocada uma placa toponímica.

É no Gavião, terra natal de Francisco Ventura, que se situa o Cine-Teatro, um espaço inaugurado a 23 de Setembro de 1959. No entanto, em 1993, João Florindo recorda que o seu amigo Jorge Martins lhe dirigiu um convite no sentido de se aproveitar a sua estadia laboral em Lisboa para se fazer alguma coisa pelo nome e obra do gavionense Francisco Ventura (na altura ainda vivo), visto que estavam prestes a arrancar as obras de recuperação do Cine-Teatro. O Cine-Teatro foi reinaugurado a 21 de Junho de 1997 com o nome Cine-Teatro Francisco Ventura, em sua homenagem, e com a representação da sua peça “Auto da Justiça”. No entanto, e regressando um pouco mais atrás, há a salientar que foi no ano de 1956 que o Cine-Teatro foi mandado construir por Joaquim Lino Neto, sua esposa, D. Maria Helena Patrício Lino Neto e sua sogra, D. Maria Perpétua Seixas Vidal. Foi inaugurado o antigo edifício com a presença de Francisco Ventura e com a representação da sua peça mais famosa, “Casa de Pais”. Na reinauguração deste espaço, em 1997, durante três dias, sempre grátis, sempre esgotados, aconteceu a representação de “Auto da Justiça” de Francisco Ventura, pela “Comuna”, Teatro de Pesquisa, com encenação de João Mota e dramaturgia de António Torrado, ao mesmo tempo que decorria uma Exposição Biobibliográfica de Francisco Ventura em sua honra. De salientar que João Florindo colaborou em todas estas actividades.

GABINETE TÉCNICO FLORESTAL DO CONCELHO DE GAVIÃO

Zonas de Intervenção Florestal



O QUE É UMA ZIF?

Uma ZIF – Zona de Intervenção Florestal – é uma zona contínua de no mínimo 1000 hectares e inclui no mínimo 50 Proprietários ou Produtores Florestais aderentes e 100 prédios rústicos.



QUAIS SÃO OS OBJECTIVOS DAS ZIF'S?

Os objectivos fundamentais das ZIF's são:

1. Promover a gestão sustentável dos espaços florestais que as integram;
2. Coordenar, de forma planeada, a protecção dos espaços florestais e naturais;
3. Reduzir as condições de ignição e de propagação de incêndios;
4. Coordenar a recuperação dos espaços florestais e naturais quando afectados por incêndios;
5. Dar coerência territorial e eficácia à acção da administração central e local e dos demais agentes com intervenção nos espaços florestais.

QUAIS OS PASSOS NECESSÁRIOS PARA A CRIAÇÃO DE UMA ZIF?

1. Construir um núcleo fundador que possua pelo menos 10% da área contínua ou contígua da área proposta para ZIF;

2. Realizar uma reunião de consulta prévia;
3. Realizar uma consulta pública;
4. Realizar uma reunião de audiência final;
5. Apresentar um requerimento à DGRF subscrito por um mínimo de 60 Proprietários que possuam pelo menos metade da área proposta para ZIF;
6. O Ministro da Agricultura sob proposta da DGRF cria a ZIF por portaria.

QUEM GERE AS ZIF'S?

A ZIF é gerida por uma única entidade que pode ser uma Organização Associativa sem fins lucrativos de Proprietários ou outra pessoa colectiva aprovada pelos mesmos.

Estas Entidades devem dispor de capacidade técnica adequada à gestão das ZIF's e estar dotadas de um centro de custos específicos.

QUAL A RESPONSABILIDADE DA ENTIDADE GESTORA?

1. Promover a gestão profissional conjunta das propriedades que integram;
2. Promover a concentração dos interesses dos Proprietários e produtores Florestais;
3. Elaborar, entre outros, os seguintes documentos:
 - a) Regulamento Interno;
 - b) Plano de Gestão Florestal;
 - c) Plano de Defesa da Floresta;
 - d) Cadastro predial, geométrico ou simplificado dos prédios abrangidos.
 - e) Registo da programação e execução das acções planeadas.
4. Elaborar planos específicos;
5. Elaborar e cumprir as regras e procedimentos estabelecidos no regulamento interno;
6. Promover a aplicação da legislação florestal;
7. Garantir a coordenação de todas as actividades comuns;
8. Apresentar anualmente à Assembleia-Geral de Aderentes o plano anual de actividades, o relatório e as contas.

O QUE É UM PLANO DE GESTÃO FLORESTAL?

Um PGF é um documento escrito onde se define no tempo quais as operações a realizar numa determinada área ou parcela.



O QUE É UM PLANO DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS?

É um instrumento escrito e cartográfico onde se inventariam e definem quais as acções prioritárias para a defesa contra incêndios numa determinada área florestal. Nele estabelecem-se quais as áreas prioritárias a limpar, os caminhos a melhorar e manter, as faixas de redução de combustíveis a executar, os pontos de água, a sinalética, etc..

O PGF E O PLANO DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS SÃO OBRIGATORIOS?

O PGF e o Plano de Defesa da Floresta Contra Incêndios são obrigatórios para todos os Proprietários aderentes à ZIF e de carácter vinculativo para todos os outros Proprietários, ou seja, estes também terão de os cumprir.

QUEM EXECUTA OS PLANOS?

A execução dos planos cabe aos Proprietários excepto se tal responsabilidade for cometida à entidade gestora da ZIF, mediante acordo entre as partes ou quando, sendo desconhecido o proprietário, o seu paradeiro, ou, ainda, nos casos de incumprimento da execução pelos Proprietários, o interesse público assim o aconselhar.

DE ONDE VEM O FINANCIAMENTO PARA AS ACÇÕES?

O financiamento das acções previstas nos planos é assegurado pelo fundo comum criado pelos Proprietários e pelos instrumentos públicos de apoio à floresta, de âmbito nacional e

comunitário. As iniciativas promovidas em ZIF são proprietárias nos apoios públicos. Podem ainda ser atribuídos pelo Estado prémios em função dos objectivos atingidos.

QUEM FISCALIZA?

A fiscalização do cumprimento dos respectivos planos e outros são da competência da DGRF. Pode a entidade gestora dar conhecimento de situações que incidem a prática de uma contra-ordenação remetendo à DGRF todos os dados que disponha para que se instaure o respectivo processo.

QUAL O VALOR DAS COIMAS?

As contra-ordenações são puníveis com coimas de 500• a 3.700•, no caso de pessoas individuais, e de 2.500• a 44.000•, no caso de pessoas colectivas.

QUEM DEVO CONTACTAR?

Contacte o Gabinete Técnico Florestal do Concelho de Gavião, que os Técnicos desta organização dar-lhe-ão todo o apoio necessário.

Para aderir à ZIF não precisa pagar nada. Depois de constituída terá que pagar uma quota anual, decidida em Assembleia Geral de Aderentes.

Proteja a Floresta
 Conserve os Recursos
 Fomente
 Este bem que é seu e de todos nós

ZONA DE INTERVENÇÃO FLORESTAL DE BELVER

Após a catástrofe que foram os incêndios de 2003, sentiu-se a necessidade de efectuar uma Reforma Estrutural do Sector Florestal – RCM n.º 178/2003, de 31 de Outubro – através da concretização de um conjunto abrangente de medidas, entre as quais a criação de Zonas de Intervenção Florestal (ZIF's), com o fim de superar constrangimentos há muito identificados, nomeadamente o excessivo parcelamento fundiário, ausência de gestão florestal e falta de ordenamento dos espaços florestais.

No concelho de Gavião, Freguesia de Belver, com cerca de 6900,0000 hectares de área distribuídos por cerca de 13.000 artigos matriciais, (prédios rústicos) , foi iniciado o processo da constituição da ZIF, tendo os Engenheiros Célia Ramalho, Elisabete Piçarra e Paulo Pires, com a ajuda dos elementos da direcção da APFLOBEV – Associação de Produtores Florestais da Freguesia de Belver, o Sr. António Paulo, o Sr. Ezequiel Martins e o Sr. Manuel Heitor, se deslocado a diversas povoações, tais como Vale de Coelho, Domingos da Vinha, Areia, Alvisquer e Vale Pedro Dias de forma a angariar assinaturas para o primeiro passo da constituição da ZIF, o Núcleo Fundador (Proprietários ou produtores florestais detentores de um conjunto de prédios rústicos, constituídos, maioritariamente por espaços florestais, com uma área territorial contínua ou contígua de pelo menos 10% da área proposta para a ZIF).

Regra geral, todos os proprietários estão a aderir bem a este processo, talvez por terem consciência que é a única maneira de vencer os incêndios e retirar rendimento dos espaços com vocação florestal.

No passado dia 27 de Maio pelas 15horas foi efectuada a Reunião do Núcleo Fundador, na sede da Associação dos Produtores Florestais da Freguesia de Belver, tendo comparecido aproximadamente cerca de 70 produtores e proprietários florestais. Esta reunião é o primeiro passo para iniciar o processo de constituição da ZIF de Belver, estando presente a título de convite, o representante da Direcção Geral dos Recursos Florestais, Eng. Jorge Gonçalves, reforçando desta forma a credibilidade do processo. Nesta Reunião foi nomeado representante do Núcleo Fundador o Sr Dr. Juiz Desembargador Isidro de Matos Canas e Sr. António Fernandes Paulo.

Informa-se que a Associação está a funcionar em Belver, na sua sede, Edifício da Antiga Junta de Belver, Rua da Barca, nº 16 A – 6040-024 Belver, sendo o horário de funcionamento, o seguinte: Manhã: 9h – 12h30min; Tarde 14h – 17h30 min, podendo os proprietários e produtores florestais tratar dos assuntos relacionados com ZIF de Belver.

Uma agricultura com os dias contados



A agricultura é ainda a actividade de maior expressão, quando não a única, em terras de minifúndio como a nossa.

De tudo se cultiva, porque a casa quer-se farta e de sempre se aprendeu – no tempo em que o trabalho infantil não era exploração – a de tudo fazer.

Ezequiel Martins, nos confins do concelho, no Furtado, última aldeia de

Belver para o “lado de lá” da A23, é exemplo desse saber e testemunho já raro de uma vida que dificilmente se repetirá nas gerações.

Com 59 anos, «já faço muito pouco, quando comparado com o que fazia, por motivos de saúde». Mas vai fazendo...

Searas de milho, de trigo, de centeio e de aveia. Trata do olival e apanha a azeitona – é o maior produtor de Belver. Antes de incêndio (de 2003) comprava e vendia pinheiros mas «ardeu tudo e ficámos sem nada».

Sendo talvez o maior proprietário de uma zona entre Belver e Envendos, Ezequiel Heitor tem cerca de 80 pedaços de terra e uma área total entre os 50 e os 70 hectares. O pedaço mais pequeno terá à volta de 200 metros e o maior 5 a 6 hectares, sendo isto bem revelador do drama de gestão do minifúndio, a exigir uma alteração profunda de mentalidade que permita a anexação de terras até

à dimensão economicamente viável ou, por alternativa e em termos de floresta, a gestão cooperativa.

Isso mesmo advoga este proprietário, pois «andamos a tentar formar uma ZIF (Zona de Intervenção Florestal) para tentar desmatar, tratar das plantas e fazer repovoamento; tenho a esperança que resulte, mas se isto não adiantar então não vale a pena fazer mais nada».

As verdades são óbvias e claras como água. Na sua vida agrícola, este proprietário aponta que pela dispersão e dimensão das suas propriedades «não se pode ter equipamento porque não se consegue rentabilizar», mas mesmo assim «tenho tractor e as alfaías normais», mas se não tivesse começado a trabalhar há muito «seria diferente, porque hoje «quanto mais tempo à boa vida, melhor».

«Semeio batatas em Janeiro e

Março, milho em Abril mas já só para pastagem e para o gado, apanho a azeitona porque ainda tenho muita e dá-me interesse, tenho cabras e por isso tenho de arranjar comida para elas, semeio feijão, abóboras e mais algumas coisas. Sou o mais novo da zona e trabalho sempre por minha conta».

Ezequiel Martins é o último de uma espécie em extinção, o agricultor do minifúndio que vive exclusivamente da terra, mas também não tem dúvidas de que «daqui a 20 anos, se não houver nada feito está tudo ardidado na mesma».

Mas «se fosse novo repetia a mesma vida, se estivesse tudo como estava naquele tempo», mas agora «o que mais falta faz é gente e não há quase ninguém». Ezequiel aponta que talvez a única hipótese de travar a desertificação total seja «uma empresa para empregar gente... e há sítios muito bons aqui perto da A23».

A Voz(s)... dos Livros

Por João M. A. Florindo*

Belver ao Tempo dos Romanos

D'Encarnação, José e Carvalho, Rogério
(Antigo Professor em Gavião)

Belver Ao Tempo dos Romanos, D'ENCARNAÇÃO, José e CARVALHO, Rogério, (antigo professor em Gavião, onde deixou saudades) Assembleia Distrital de Portalegre, 1984, com fotografias (a preto e branco) de Guilherme Cardoso, 35 pp.

Opúsculo editado pela comemoração dos 790 anos da fundação de Belver e que reúne inscrições de monumentos deixados pelos Romanos. Na Introdução, os autores apresentam-nos alguns dos estudiosos do fenómeno arqueológico local como Félix Alves Pereira, no início do Século XX, ou o Padre Eugénio Jalhay, já na década de 40. Seguidamente mostramos as imagens de sete inscrições romanas:

1. Ara a uma divindade indígena (Museu Municipal de Mação);
2. Ara votiva (Museu Municipal de Mação);
3. Epitáfio de um cluniense (Museu Municipal de

Mação), imagem na capa do opúsculo em apresentação;

4. Epitáfio de Boudelys, encontrando-se incrustada na parede sul do tanque da Fonte de S. Joaquim, sita na Quinta do Ribeiro da Nata;
5. Epitáfio de Turano, encontrada numa escada de pátio da habitação da Quinta do Ribeiro da Nata;
6. Fragmento de estrela, integrado no conjunto de materiais a figurar no futuro Museu Municipal de Gavião, achado na Quinta do Ribeiro da Nata;
7. Bloco com final de inscrição, que se encontra no Castelo de Belver, proveniente da Quinta do Ribeiro da Nata.

Apontados os objectos e o método de estudo, os locais de achamento e paradeiros, possíveis leituras, traduções e comentários, análise histórica dos textos e assinalada a bibliografia, os autores inserem, para além das imagens, a **Carta da Epigrafia Romana da Freguesia de Belver** (na p. 35), que não sendo uma epigrafia abundante permite, no entanto, tirar conclusões e apontar caminhos para investigações futuras. A Romanização em Belver foi um facto de importância, mas não só, também outros povos e outras gentes por lá passaram. As pedras escritas são, com toda a certeza, um regresso ao tempo dos nossos antepassados – observemos as conclusões dos nossos investigadores: a sua divulgação constitui, de facto, um regresso às nossas raízes,



na certeza de que, respeitando-as, estamos a preservar a nossa própria identidade.

Para os leitores mais curiosos, que não tenham acesso a esta obra e às suas imagens, permitam-me que os aconselhe a passarem os olhos pelo livro **Gavião: Memórias do Concelho**, de José Dias Heitor Patrão, Edição da CMG/Edições Colibri, de 2003, que na página 338 apresenta três das imagens citadas a cores.

Para terminar permitam-me algumas sugestões: 1. Agora que se aproxima o tempo primaveril, por que não um passeio pedonal pela zona da Quinta do Ribeiro da Nata e pelo Castelo de Belver? E por que não um ida até ao Museu Municipal de Mação ver em que estado estão as nossas pedras? 2. Por que não uma reedição do opúsculo, agora a cores, nesta época da tecnologia digital?

3. Com o termo das obras de reconversão da antiga Escola Primária de Gavião na futura Biblioteca Municipal de Gavião, porque não resgatar os objectos dispersos e expô-los para nossos olhos se deslumbrarem?

*com fotos de Eduardo Mariano

Jflorindo@portugalmail.pt

POR TERRAS DO “FORCÃO”... (continuação)

Para o ano, se Deus quiser, haverá mais... Alguns - os que irão nascer - assistirão pela primeira vez, embora não sintam ainda o verdadeiro simbolismo destes eventos importantíssimos das suas raízes, dos seus antepassados, do seu carácter, da sua essência - mas, certamente que os seus progenitores, começarão a inculcar-lhes esses mesmos sentimentos! Outros, infelizmente, já não assistirão a tais acontecimentos... Que a sua família, os seus seguidores, os honrem, com a lembrança do seu contributo e da sua vivência, que certamente imprimiram ao longo da sua vida terrena, em prol da “sua” Raia... Finalmente, os que puderem assistir, que a sua comparência, a sua ajuda, a sua alegria, continuem a contribuir para que a tradição continue a ser o que tem sido até aqui...

Eu, pessoalmente, se ainda puder calcorrear por esses caminhos que me têm conduzido à RAIA, tenciono aí comparecer para conviver um pouco mais convosco e aprender algo mais com vocês, de molde a enriquecer o meu “ego”, espiritual e terreno! Bem hajam, boa gente RAIANA, das “TERRAS DO FORCÃO”!... Antes de terminar, não quereria deixar passar duas ou três questões - também dignas de realce, segundo a minha óptica - sem as aforar, embora resumidamente. A primeira refere-se à PROCISSÃO! Embora não tenha assistido, pude constatar no dia seguinte e “in loco”, numa capela de que não me lembro o nome, que esse evento deveria ter sido outra iniciativa digna de registo. Foi de veras impressionante a beleza, o carinho, o cuidado e o “amor”, que sentimos (os forasteiros) ao verificar, o que as pessoas “puseram” na ornamentação daqueles “andores”! Indescriível, belo e perdurará para sempre na minha memória! A segunda diz respeito à figura do “MORDOMO”. É uma situação muito ingrata, por um lado; de muita responsabilidade, por outro e também muito dignificante, mas acima de tudo, muito trabalhosa. Penso que todos entendem o que quero dizer e é completamente diferente da mesma “figura”, na minha região e a que chamamos “Festeiros”. Mas nada tem a ver uma coisa com outra, pois a única similitude será apenas a de contratar os artistas e organizar a festa, pois no meu Concelho, nem com a montagem e desmontagem do recinto se têm que se preocupar. Esse papel cabe inteirinho à Câmara Municipal, que disponibiliza os materiais, os

transportes e até o pessoal, para o efeito. Mas ali, os “Mordomos”!...

Sinceramente, quando me contaram, a princípio, quase que nem acreditava, mas depois... Bem, ser responsável monetariamente pelo êxito das festas, ser responsável pela sua dinâmica, em termos de qualidade e diversidade, ser “obrigado” a pagar tantas refeições à família e amigos e ainda não se poder recusar a ocupar tal cargo!... Só demonstra realmente que tendes uma cultura muito própria e muito responsável, uma vivência muito colectiva e que conseguis preservar essa mesma cultura... sois efectivamente um Povo diferente! Uma outra questão interessante a referir é que a “Comissão organizadora” da tourada, não tem nada que ver com a “Comissão de Festas”. Daí o terem aquela cerimónia de “pedir” a praça! Assim, aquela é formada pela juventude solteira, que paga do seu bolso o festival taurino. É curioso verificar, durante a tarde, a juventude deslocar-se a um recinto próprio fazer o seu “pagamento” que é de uma determinada quantia (estará também relacionado com a sua capacidade financeira) e também os casados, que contribuem com outra quantia mais diminuta! Como forasteiro, também não quis “ficar em cheque”! Deveras peculiar este pormenor... A última referência tem a ver com uma palavra de agradecimento a todas aquelas pessoas que têm feito o favor de “nos” aturar - a mim e à minha esposa - em todas as visitas que aí temos feito. Desde o Casal Pelicano, ao Professor Zé Manel e esposa e (desculpar-me) os outros), especialmente ao Norberto e esposa e ainda aqueles que esporadicamente nos são apresentados, ou que convivemos, queríamos deixar uma mensagem de gratidão e de carinho, por tudo o que nos têm dado e proporcionado! Não vos esqueceremos e desculpar-nos-ão das nossas inúmeras estadas aí, mas... como já tive ocasião de vos dizer, quem por aí passa, não mais se esquece e fica “rendido” à vossa maneira de ser e de estar na vida e que se reflecte como consta nuns versos que dedicaram aqui à minha Terra e que a dado passo, “rezam” assim: “... Quem passa no Gavião, Colhe a saudade E leva-a consigo! Deixa em cada habitante, Um bom camarada, Um sincero amigo!...”

OBRIGADO, MEUS AMIGOS!

O GAVIÃO



PJB

IMPRIT=JO
ARTES GRÁFICAS, LDA.

**NO MERCADO REGIONAL
UM SÍMBOLO DE QUALIDADE**

Revistas - Jornais - Cartazes - Ofícios - Cartões - Facturas - Envelopes - Mailing's
Totolines - Folhetos Publicitários - Convites de Casamento ...
UM MUNDO EM PAPEL

Tel: 241638301 * Fax: 241638312 * Telem: 965810210 * Zona Industrial de Gavião, Lote 9 - Av. 57 - GAVIÃO
E-mail: impritejo@mail.telepac.pt * <http://impritejo.no.sapo.pt>

VALNOR

Recolha de Óleos Alimentares Usados

Se depois de utilizar os seus óleos alimentares usados, não sabe que fim lhes dar, a VALNOR disponibiliza recipientes para a sua recolha no Mercado Municipal de Gavião

Horário de Funcionamento:
De Terça-Feira a Sábado: das 7h às 13h
Segunda e Domingo: Fechado

Contacto: VALNOR - 245610040

Canoas descem o Tejo

Decorreu no dia 20 de Maio a sétima edição da descida do Tejo em canoa, iniciativa promovida pelos Bombeiros Municipais do Gavião e patrocinada pela Câmara Municipal. Este ano com um aumento significativo de participantes, cerca de 160 no total, contou também com o patrocínio das Águas do Norte Alentejano, empresa que procura desta forma sensibilizar as populações

para a necessidade de melhorar a condição das águas da região. Tendo como ponto de chegada a Praia Fluvial do Alamal, única do género no país a ser-lhe atribuída a bandeira azul, que será hasteada dia 8, os participantes partiram então para um almoço convívio que decorreu nas instalações dos bombeiros. Assumida por todos como uma iniciativa importante para a

sendo objectivo da empresa «contribuir para manter as zonas de água límpidas para que continuem assim e limpar as poluídas». Num prazo de cinco anos, afirma ser objectivo da empresa construir 88 ETAR's no distrito, deixando assim de haver descargas para o rio.

Sendo o turismo uma aposta forte para o reanimar da economia da região, nada faz mais sentido do que o aproveitar das potencialidades que a mesma apresenta, com uma tranquilidade idílica impregnada numa mancha verdejante e um troço de rio que é, muito provavelmente, o menos poluído de todos.



promoção desta zona como destino turístico, e conscientes das potencialidades da região para tal, as várias partes envolvidas ambicionam tornar o evento ainda maior no próximo ano, continuando com a colaboração. O administrador-delegado das Águas, João Silva Costa, realça a importância deste tipo de acções,



V Torneio da Liberdade 24 horas de Futsal



Numa organização do Centro Social dos Bombeiros de Gavião e contando com a participação de 28 equipas que envolveram mais de 350 agentes desportivos, realizou a 20 e 21 de Abril o V Torneio da Liberdade em Futsal, sob o patrocínio do Município de Gavião. Pavilhão sempre cheio e festa permanente no exterior são

marcas deste torneio que já ganhou adeptos indefectíveis e que anos após ano tem vindo a contar com a presença de 28 equipas. A emocionante final deste torneio foi disputada entre a Cerâmica Cruz - de Escusa e o NoName Boys de Alpalhão, saindo vencedora a equipa do vizinho concelho de Ponte de Sôr por um resultado 3-2.

Gavião 2007

16

mostra de

Artesanato, Gastronomia e Actividades Económicas

12 a 15 de Julho

	<p>dia 12 (quinta-feira) 22:00h - "4 Taste"</p>	
	<p>dia 13 (sexta-feira) 22:00h - Rapunzel (música infantil)</p>	
	<p>dia 14 (sábado) 22:00h - Maria Alice (Canto Verde)</p>	
	<p>dia 15 (domingo) 22:00h - Salsa Show</p>	

SWAY

Grande Festa dos Seniores

Foram 710 Seniores, gente na idade de ouro, que se reuniu mais uma vez e passou um dia diferente, entregue à festa e ao convívio.



Já é uma instituição a grande Festa dos Seniores em Gavião.

Momento de partilha, de alegria, de festa e de reencontro que só pode perceber quem dele partilha.

Foram 710 Seniores, gente na idade de ouro, que se reuniu mais uma vez na grande tenda montada para o efeito junto ao quartel dos bombeiros e passou um dia diferente, entregue à festa e ao convívio.

Vindos das 33 aldeias, os idosos participaram na missa, seguindo-se o almoço mais uma vez servido pelo Trinca-Fortes, de Constância,

com um serviço de mesa voluntário assegurado por funcionários do Município que assim colaboram neste evento.

A animação musical contou com o sempre simpático Duo F&M e com a cantora Chiquita, que transportou consigo a força e a alegria de Campo Maior para Gavião.

Numa alocução que proferiu, o presidente da Câmara, Jorge Martins, salientou o «orgulho de partilhar este momento de convívio com os que trabalharam, fizeram a vida e criaram os filhos» nesta terra, e esta festa «é um momento que simboliza a atenção que

também ao longo do ano dispensamos à nossa gente idosa».

«Somos gente simples e humilde», disse, para falar depois da presença de um grupo de cabo-verdeanos de Paul presente na festa, porque «a geminação não é de papel, faz-se de convívio entre as pessoas».

O autarca falou ainda da política social do concelho e da criação de um Gabinete Técnico de Acção Social, bem como das facilidades que é possível dispensar aos mais idosos no âmbito da acção da Câmara.

Não é possível encontrar uma opinião discordante,

ou menos entusiástica sobre esta festa. A unanimidade é plena e quem a ela assiste ou nela participa, facilmente percebe o porquê da alegria de quem partilha a mesa no momento do reencontro com o amigo do tempo da tropa, da prima que só de ano a ano ali se revê, da namorada do tempo da ceifa...

Ficam alguns testemunhos. «É o segundo ano que venho e adoro esta festa» - Iria Velez Amaro, de Vale da Feiteira

«Também é o segundo ano que venho e gosto muito, muito» - Maria Reis, de Vale da Feiteira

«Então não havia de gostar? Gosto e muito!» - Francisco Florindo Martins, de Cadafaz

«Esta festa é maravilhosa e estou feliz por estar aqui com o meu marido» - Natalina Branco, de Comenda

«Estou muito, muito contente, isto é um ambiente maravilhoso» - Augusto Faria, de Belver

«Gosto mesmo muito da nossa festa» - Helena Susana Filipe, de Gavião

«Gosto muito de estar aqui, apesar de já ter ficado sozinha», Josefa Marcelino, de Moinho do Torrão - Margem

Povo sai à rua no 25 de Abril

O 25 de Abril comemora-se na rua e na rua junta-se gente.

No Largo do Município formam os bombeiros e a Banda Juvenil. O presidente da Câmara passa revista e as entidades juntam-se frente à Câmara. Depois do hastear da bandeira é a vez de o presidente do Município se dirigir às pessoas, e são muitas as que sempre comparecem nesta data em clara adesão ao espírito de

Abril.

Jorge Martins falou sobre o «poder Local enquanto emergência de Abril» e perguntou se «é possível reinventar novas formas de comemorar Abril?»

Disse depois o autarca que é também presidente da Associação de Municípios do Norte Alentejano que hoje «temos mais exigências connosco e com os outros» e que «viver em

liberdade é sempre melhor que vivermos subjugados a qualquer regra autoritária», mas «o Poder Local vive momentos marcados por grandes desafios», sublinhando ainda que as novas exigências e novos desafios, nomeadamente na área das Finanças Locais ou no ordenamento do território implicam «perigo para regiões como a nossa» e isso «põe em

causa o equilíbrio e a sustentabilidade nacional», pelo que é preciso «exercer o poder com espírito crítico», já que «ninguém é dono da verdade absoluta», por isso «só é possível governar em diálogo»



Fotografou a libertação dos presos políticos



O professor António Seara, fundador e director de A Voz do Mar, emblemático jornal de Peniche, é natural de Gavião, onde mantém casa e se desloca frequentemente.

A 25 de Abril lá estava também no Largo do Município e não deixou de se comover quando o presidente da Câmara evocou a libertação dos presos políticos.

«Fotografei-os todos», lembra com emoção o jornalista que registou para a posteridade a abertura dos portões da fortaleza de Peniche e a saída de homens livres, que para o serem foram presos.

A obra do professor António Seara está hoje exposta no Forte, num memorial de liberdade.

Bolsas de Estudo

Como sempre acontece no 25 de Abril, no salão nobre dos Paços do Concelho de Gavião decorreu breve cerimónia para entrega de bolsas de estudo a alunos do ensino superior do concelho.

Este ano foram atribuídas 17 bolsas no valor global de cerca de 15 mil euros, duas das quais favorecem alunos do Paul, em Cabo Verde, município geminado com Gavião e cuja Câmara escolheu os alunos contemplados.

O regulamento de atribuição destas bolsas em Gavião utiliza uma fórmula que conjuga o mérito escolar com os rendimentos familiares, sendo assim apoiados os melhores alunos pertencentes a famílias com rendimentos menos elevados.

O presidente da Câmara, ao dirigir-se a alunos e familiares, explicou que estas bolsas têm como objectivo ser um contributo para «valorizar as nossas gentes»,

sendo «um estímulo aos jovens e uma ajuda aos pais».

«A valorização das nossas gentes ... (e) a criação de um ciclo de novas oportunidades» são objectivos que se inscrevem nesta acção da Câmara que dá «estímulo aos jovens e ajuda aos pais».

No concelho e na Câmara «já vamos tendo técnicos superiores», pois «já passou o tempo da “pá e pica” nas autarquias», salientou o presidente da Câmara, Jorge

Martins, ao dirigir-se a alunos, pais, familiares e entidades no salão nobre da Câmara.

Outra das oportunidades que a Câmara oferece é a possibilidade da realização de estágios, desenrolando-se actualmente sete ao abrigo do PEPAL. «Não vamos ter oportunidade de os empregar a todos», avisa Jorge Martins, mas é uma porta que se abre em termos de experiência profissional importante em termos curriculares.



Grande Raid TT da Ferraria



Mais uma grande prova a contar para o campeonato nacional da modalidade decorreu no fim de semana de 12 e 13 de Maio na Ferraria, junto à Comenda.

O centro nevrálgico da organização foi em Gavião e mais uma vez o parque fechado constituiu por si só espectáculo aliciante no Jardim do Cruzeiro.

Um total de 154 participantes – 101 motos e 53 quads – percorreram os 240

quilómetros em três voltas de 80 quilómetros de trilhos por terras de Margem e Comenda, passando por alguns locais de eleição e espectáculo, como a Ribeira da Venda, numa grande festa do TT que tem aqui um dos seus expoentes máximos, e mais uma vez também esta prova se pode vangloriar de ter o record absoluto de participações no quadro do campeonato nacional da modalidade. O director da prova,

Francisco Bispo, explica que este ano participaram na Ferraria mais 60 pilotos que na prova inaugural do campeonato.

O Raid, numa organização de Centro Cultural, Recreativo e Desportivo da Ferraria e que abrange um conjunto de localidades da freguesia de Margem, assume-se de há muito como emblemático, seja para a região, seja para a própria modalidade, tendo-se estreado aqui figuras como Elizabete

Jacinto.

Este ano a prova foi especialmente gabada pela sua dureza e exigência técnica, mas também pela sua beleza. De destacar que o convívio entre participantes e seus acompanhantes é também marcante enquanto momento de festa, de tal modo que esta prova reúne uma carga simbólica e afectiva muito para além da corrida em si.

De realçar ainda a importância deste evento para todo o

concelho de Gavião e para a própria região, já que traz aqui participantes de todo o país.

A organização aponta um conjunto de apoios como parte do próprio sucesso da prova, sendo evidente o empenho da GNR e bombeiros, tal como é determinante o apoio da Câmara e de Juntas de Freguesia, sem esquecer a própria Ilex, empresa detentora dos vinhos da Margalha, que numa parceria bem conseguida são aqui promovidos.

CLASSIFICAÇÃO

GERAL MOTOS

- 1 - R.R.Motos / Suzuki / Cepsa / C Mário Patrão 158 Suzuki RM-Z450 TT2
- 2 - ZA Motos / Oneway / Oviqueijo António Maio 499 Yamaha WR480F TT3
- 3 - 2 CC Moto / Honda António Oliveira 229 Honda CRF 450 R TT2

GERAL QUADS

- 1 - 131 Team Holeshoot Motos / Techno Paulino Cruz 325 Suzuki Quadracer LT-R450 Q1 3
- 2 - 135 Team Iamaloures / Cetelem / S Humberto Pinto 398 Yamaha YFZ450 Q1 3
- 3 - 132 Yamaha / Shell / Banco Cetelem Luís Engeitado 4910212 Yamaha YFZ450 Q1 3

QUADS CLASSE Q1

- 1 - 131 Team Holeshoot Motos / Techno Paulino Cruz 325 3
- 2 - 135 Team Iamaloures / Cetelem / S Humberto Pinto 398 Q1
- 3 - 132 Yamaha / Shell / Banco Cetelem Luís Engeitado 4910212 Q1 3

PROMOÇÃO

- 172 Racing Team / www João Baptista 317 PQ
- 170 Janeiro dos Leitões S. A. Carlos Ferreira 788 Quadracer R450
- 163 Ludgero Domingos 755 Artic Cat DVX 400



Goleador do Clube Gavionense Distinguido na Gala de Prémios da Rádio Portalegre



A Rádio Portalegre levou a efeito a entrega de prémios de "Os Melhores do Futebol"

Distrital Seniores 2006 - 2007, no final de Maio. É de destacar a presença de Nuno Miguel Caldeiras Cabeças de 27 anos, jogador do Clube Gavionense que ganhou o troféu par ao melhor marcador do Campeonato Distrital da 1.ª Divisão de Portalegre com 27 golos. Esta iniciativa decorreu nas instalações do Centro Cultural de Gáfete e contou com a presença dos agentes do Futebol distinguidos e algumas individualidades que se juntaram neste evento.

Clube Gavionense Inicia obra de construção da Sede Social

Durante o mês de Janeiro iniciou-se a obra de construção da Sede Social do Clube Gavionense. Os trabalhos referentes à obra são os correspondentes ao projecto aprovado pelo Município de Gavião em reunião do executivo de 18/11/2006. A obra foi colocada a

concurso e ganhou a proposta do empreiteiro Francisco Maria Labronso por um valor aproximado de 100.000 euros. Finalmente e após alguma dificuldades, é hoje possível dizer que a obra está a nascer e num futuro breve todos os gavionenses poderão usufruir dela.



Alteração Orgânica dos Serviços de Saúde

Câmara Municipal de Gavião acompanha alteração orgânica dos serviços de saúde com preocupação e toma posição na defesa do interesse do munícipe e de uma boa prestação de serviços públicos de saúde.

No âmbito do processo de reestruturação da rede de urgências e do encerramento de Serviços de Atendimento Permanente proposto pelo Governo, o Presidente da Câmara Municipal de Gavião oficiou a responsável máxima do distrito em 17/11/2006, solicitando a máxima informação que a mesma detinha sobre o funcionamento ou intenções de alterar o funcionamento destes serviços no nosso concelho. Em simultâneo questionou-a sobre o ponto de situação da regularização funcional dos períodos de consulta nas extensões de Belver, Margem, Comenda e Atalaia.

Em resposta, a Dra. Manuela Louro, coordenadora Sub-Regional de Saúde, informou que relativamente à Reestruturação das urgências foi implementado pelo Ministro da Saúde uma nova organização dos serviços de urgência e que a nossa região ficava dotada de uma urgência polivalente em Évora, uma urgência Médico-Cirúrgica em Portalegre e duas unidades básicas, uma em Elvas e outra em Ponte de Sôr, ressaltando que a grande novidade era o facto do Centro de Saúde de Ponte de Sôr

vir a dispor de uma unidade de urgência, com equipamentos mais sofisticados dado que funcionará como um verdadeiro serviço de urgências.

Esclareceu ainda que nos Centros de Saúde nunca funcionaram Serviços de Urgências (apesar da palavra ser erradamente usada), mas sim Consultas de Recurso, a que as populações recorrem na ausência do seu médico de família.

Reforçou que relativamente aos Centros de Saúde não existe qualquer intenção de encerramento ou diminuição de horário de funcionamento e que o facto de abrir um serviço de urgências em Ponte de Sôr deve ser encarado como mais um bem na prestação de cuidados de saúde às nossas populações.

Informou ainda que aguardava a todo o momento uma unidade móvel de saúde para apoio às populações mais isoladas e dispersas e que esta será partilhada pelos concelhos de Nisa, Gavião e Marvão.

Não satisfeito com as informações pela Sra. Coordenadora Sub-Regional, Jorge Martins colocou, em ofício datado de 28/11/2006 a questão da manutenção e encaminhamento dos doentes do



município de Gavião para os hospitais distritais de Portalegre e Abrantes reafirmando que por razões distância/tempo de deslocação e racionalidade económica, este assunto era para o autarca intocável.

Manuela Louro respondeu que, talvez não se tenha explicado da melhor forma quanto à reestruturação dos serviços de urgência reafirmando que o nosso distrito e consequentemente o concelho de Gavião, nada perderia e que a referência a um serviço de urgências obedece a critérios médicos ou do próprio doente e assim se for iniciativa do doente, ele poderá ser atendido em qualquer serviço de urgência a nível nacional e que os critérios médicos tem sempre a ver com a necessidade técnica do atendimento e a distância a que se encontra, não existindo qualquer obrigatoriedade de referência para o atendimento. Informou ainda que as cooperações de bombeiros não têm quaisquer indicações para onde devem transportar o doente senão as que são emanadas pelo próprio médico. As únicas indicações que existem é que o doente deverá sempre passar pelo Centro de Saúde local durante as horas de abertura do mesmo.

No decurso deste processo e tendo em vista o esclarecimento de algumas dúvidas o Sr. Presidente da Câmara endereçou um convite à Sra. Directora da Sub-Região de Saúde de Portalegre para estar presente numa reunião do executivo municipal.

O convite foi aceite e a Sra. Directora da Sub-Região de Saúde de Portalegre, acompanhada pelo Sr. Director do Centro de Saúde de Gavião estiveram na reunião do executivo de 21/02/2007, onde o Sr. Presidente colocou objectivamente as seguintes questões:

- Mantêm-se o funcionamento do Centro de Saúde de Gavião e das Extensões, nos moldes actuais?

- Os doentes podem continuar a optar por irem para Abrantes ou Portalegre, ou terão que passar por Ponte de Sôr?

A estas questões a Sr. Dra. Manuela Louro respondeu que tudo se mantém como até aqui, isto é, quer o funcionamento, quer o horário do Centro

de Saúde e as Extensões, são para manter, bem como o encaminhamento dos doentes, que no caso das Freguesias de Belver, Gavião e Atalaia, continuam a optar por irem para Abrantes, os de Comenda para Portalegre e agora Margem, para Ponte de Sôr, por questões económicas, de distância mais favorável e qualidade de serviço.

O Senhor Director do Centro de Saúde chamou a atenção para o facto de haverem só 3 médicos, a assegurar o funcionamento do Centro tornando a tarefa muito difícil, nomeadamente em caso de férias ou faltas de qualquer espécie de um dos médicos, tendo inclusive dado o exemplo de alguns deles ainda terem dias de férias do ano transacto, para gozar.

Finalmente o Presidente da Câmara, afirmou que tem conhecimento de alguns factos que impedem o bom desenvolvimento dos serviços locais de saúde e que mencionou:

- ser necessário mais um médico a trabalhar no concelho, já que o tempo de espera por uma consulta chega a atingir os vinte dias, o que é inaceitável;

- número de funcionários administrativos será insuficiente e estão muitos deles a título precário;

- os locais onde funcionam as extensões de saúde de Belver e Comenda, já não reúnem os requisitos mínimos para a boa prestação de cuidados de saúde;

- que a Câmara colaborou com a ARS no sentido de ser instalado o serviço de fisioterapia desejando que o mesmo preste bons serviços.

A Coordenadora agradeceu a colaboração do Município nesta última questão e explicou que, relativamente aos funcionários, o seu vínculo deriva das directrizes do próprio ministério, concordando que efectivamente as extensões de saúde mencionadas precisam de obras de manutenção.

Esta sucessão de realidades e de dúvidas ocorre sem que exista uma necessária e rigorosa informação não só a nível político e institucional como ao nível da informação aos próprios utentes pelo que se entendeu disponibilizar toda a informação recolhida a toda a população.

No espaço temporal que mediou a publicação deste jornal ocorreram alterações na estrutura organizativa e funcional dos serviços públicos de saúde no nosso concelho.

- » Tomou posse como médico efectivo do quadro do Centro de Saúde de Gavião a Dr.^a Ana Marques;
- » O Dr. José Cabaço assumiu funções como novo Director do Centro de Saúde de Gavião;
- » A Dr.^a Teresa Campos foi transferida para Oeiras.



CÂMARA MUNICIPAL DE GAVIÃO
 Divisão Administrativa e Financeira
 Avenida da República
 2101-9000 / Fax: 21410300

Ex.ma Senhora
 DR.ª MARIA TERESA CAMPOS
 Centro de Saúde de Oeiras
 Avenida Sá Carneiro, 10000

2190 130 01 0045

Referência: 1100 1107 2007-04-02

Assunto:

Kasheirias foi a algum tempo uma com de Vilafranca, onde nos informo que a cessar as suas funções no Centro de Saúde de Gavião, seria indicado no seu concelho.

Ano de tantos anos em que, além de prestar serviços profissionais no concelho, sempre se integrou no plano de vida de "suas" pessoas, como aviação e facto de ter integrado a Associação de Pais e Educadores de Vilafranca, tendo sido Autarca (membro de Assembleia Municipal de Gavião) e ter participado activamente em muitas actividades.

Honrabilíssimo - se duplamente com a população, na sua qualidade de cidadão e de médico de família, e em alguma medida que a vossa pessoa.

Assim, foi a este efeito presente à reunião municipal de 17/02/07, onde o Excmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Gavião, Sr. Dr. José Cabaço, expressou - no local e sob reconhecimento pelo que foi pelo Gavião e desgar - as suas maiores felicidades na sua vida familiar.

Quá que a continuarmos a considerar como uma pessoa da nossa terra - uma verdadeira Gaviãoense - e que nos sempre lembre e bem recebida!

Com os melhores cumprimentos,

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
 (Thiago António Martins de Jesus)

1100 1107 2007-04-02

um alento diferente

Belo Ver - Belo Comer

Com preço fixo e uma oferta gastronómica de excelência, a região passa a contar com uma nova catedral da boa cozinha na Quinta do Belo Ver.



Abriu o que promete ser um restaurante de referência em toda a região e na zona de confluência com o Ribatejo e a Beira.

A Quinta do Belo Ver, ela já uma referência no turismo de qualidade da região desde há sete anos, apresenta agora o seu restaurante num edifício completamente renovado para dedicação exclusiva à boa comida.

Com parque de estacionamento privativo, comum à unidade turística, a grande sala serve 66 comensais com muita largueza e sem recurso à mezzanine.

O madeiramento do tecto, os guarda-ventos de madeira, a decoração a trazer às paredes as

memórias da labuta dos campos comprovam o bom gosto e a qualidade a que a Quinta do Belo Ver nos habituou.

Olinda e Fernando Pereira, com o filho Eduardo, dão corpo a mais esta fase do empreendimento, pois «era uma ideia» desde o início, há sete anos. A verdade é que «já se serviam refeições» na Quinta, sob encomenda. Por outro lado os hóspedes defrontavam-se com falta de restaurantes na zona, e a opção foi por isso mesmo a de avançar com este empreendimento de grande qualidade.

O velho edifício alberga nas suas memórias o ter sido uma fábrica de sabão mole, uma charcutaria, também serviu para armazéns,

foi garagem e até foi, segundo consta, uma casa de teatro.

Mantendo apenas as paredes e a traça original, nasceu o belíssimo restaurante que se convida a conhecer.

É à vontade do freguês

Aberto apenas sextas ao jantar, sábados todo o dia e domingos para o almoço, o restaurante da Quinta do Belo Ver pratica um serviço de grande qualidade por um preço único. A refeição custa 19,50 euros e o serviço é à vontade do freguês.

Mesa de enchidos de porco preto com tudo o que é bom. Mesa de entradas com dezenas de acepipes que vão das saladinhas de grão e de feijão aos jaquinzinhos, petingas, moelas, fígado, maranhos, salada de ovas, bucho e muito mais. São dezenas de entradas quentes e frias à sua espera. Os pratos são sempre dois, de carne e peixe. No tempo da lampreia lá está ela e o seu arroz (que confessamos ser o melhor que conhecemos, confeccionado pela D. Maria Eugénia), mais as migas de batata com as competentes carnes.

Mas os pratos podem ser, por exemplo, açorda de sável e

assalhões com batata a murro, miga de feijão com couve e bacalhau assado e outros pitéus de se lhe tirar o chapéu.

O vinho da casa é o Conventual, incluído no preço da refeição, mas pode optar por outros, mas «só alentejanos», desde o Tapada do Chaves ao Borba Reserva ou ao Esporão.

A mesa de queijos é bem rica e variada. Nisa, Serpa, Serra, Idanha, Castelo Branco e muito mais do Alentejo e Beira. E ainda os requeijões e os doces de abóbora, de ovos, marmelada e outros, a deixar antever a mesa de sobremesas com sericá e ameixa de Elvas, teculameca, doce de ovos, bolo cigano, bolo de abóbora (com gila, amêndoa e chocolate), baba de camelo, pudins vários e frutas, nacionais e tropicais.

Por último o café e o digestivo. Infelizmente o fundamentalismo da ASAE (que costuma andar de braço dado com a ignorância) não permite que desfrutemos aqui dos belos licores caseiros que temos em nossas casas. E a acompanhar, temos ainda frutos secos.

Agora, mais não dizemos, de modo que só lhe resta ir comprovar se a terra do belo ver não é também de belo comer.

Exposição de Artur Gueifão

“Como quem escreve um livro, Artur Gueifão inventou na pedra todas as palavras com que vai escrevendo as emoções e o mundo da sua contemplação.

Beirão / Alentejano, de nascença, natural do Furtado, freguesia de Belver e antigo marinheiro, viaja entre o silêncio sábio da montanha e as margens do grande mar, à descoberta da vida no chão de todas as sílabas com que se entrega à paixão de uma arte sem nome com que em sua casa, faz crescer sinais, memórias e bocados do mundo. Das formas figurativas que saem das mãos de Artur Gueifão, escorre também a emoção que mora no princípio

do seu percurso e lhe mostra a alma com as lágrimas que rimam a grande paisagem de afectos. “Gosto das pedras”, diz Gueifão. “E também das suas formas geométricas, das suas cores e de lhes dar vida”. Descobriu esta vocação de poeta da pedra quando um dia o coração o surpreendeu com um aviso e hoje não dispensa as pedras com que respira a sua arte e escreve a sua maneira diferente de olhar para o mundo e para a vida, desde a casa que marca a paisagem alentejana ao castelo de todos os registos da História, do lagar de azeite, do património da aldeia, ao farol de todos os mares e à eira da sua memória de Belver, onde nasceu”.

Notícia publicada em 14/10/2006 no *Jornal de Oeiras* (Jornalista Carlos A. Saraiva).

“Chegou a hora de oferecer as obras ao Centro Social Belverense. Ficarão expostas no Centro Comunitário e serão pertença das gentes da minha/nossa terra” (Artur Gueifão).

Participação em exposições: Salão Primavera CDPA; Salão Paroquial Paço de Arcos; Cooperativa Nova Morada; Escola Infantil Rainha Santa Isabel Paço de Arcos; INATEL em Oeiras; Escola Municipal de Oeiras e ATL Moinho das Rolas em Porto Salvo; Associação Promotora para o Ensino de Cegos (para

invisuais) em Lisboa; Biblioteca Pública em Mação (CMM) Cine-Teatro Francisco Ventura em Gavião (CMG); Biblioteca Pública em Castanheira do Ribatejo (Vila Franca de Xira) e Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra.

Obras para oferta ao CSB: Ponte Romana de três arcos; Lagar de Azeite; Aqueduto de arcos duplos; Anta/túmulo; Fonte de Chafurdo; Fonte de chafurdo em rocha; Brasão da Ordem dos Hospitalários; Ponte romana de 1 arco; Castelo medieval; Eira e palheiro; Horta com picota; Tumulo em pirâmide; Porta de entrada em muralha; Forno de cozer

Telha; Farol de Costa; Casas alentejanas; Chafariz; Moinho de água; Forno de cozer pão; Arco romano; Forte de mar e Forte de costa.



Festival de Tunas Académicas

Realizou-se em Maio o VII Festival de Tunas Académicas promovido pela ACJUG, um evento que já tem lugar “obrigatório” no calendário cultural.

António Severino, presidente da Associação Cultural da Juventude Gavionense afirma mesmo que «já há alguma tradição» neste evento que faz



encher o cine-teatro Francisco Ventura

Este ano e pela primeira vez realizou-se antes o “passa-calles” com a colaboração de cafés da terra que forneceram uns copos para animar a juventude.

O Festival de Tunas integra-se no plano de actividades da associação que inclui a realização de ciclos de cinema, «mais importante agora porque não há exibição regular», a apresentação de peças de teatro por grupos amadores, e actividades de lazer e de desportos, nomeadamente tradicionais, e ainda desportos radicais no Alamal.

António Severino salienta o «apoio indispensável da Câmara e Junta de Freguesia de Gavião, bem como do IPJ» para a realização deste festival que este ano juntou três tunas.

A Magna Tuna Apocaliscspiana, do ISCSP venceu os prémios para



melhor Solista, melhor Porta Estandarte, melhor Pandeireta e melhor Tuna. A Tuna Cavaleiras de Sellium, de Politécnico Tomar, venceu o concurso para melhor Instrumental, e a TAIL, do ISLA de Leiria venceu o prémio para a Tuna mais Tuna, atribuído pela organização.



Inaugurado o Mercado de Comenda



Foi recentemente inaugurado o mercado da Comenda, uma nova e moderníssima infra-estrutura que fica ao serviço da população da vila.

Para além das oito bancas de venda, o complexo conta com quatro estabelecimentos comerciais e uma cafetaria.

O imóvel de construção moderna e arrojada, tem uma nave de uma só frente com distribuição por um só espaço – uma rua arborizada. O projecto, da autoria do arquitecto Telmo Cruz, contempla que a estrutura da nave e o corpo das lojas recorre a grande utilização de madeira

laminada e aço macio.

O investimento realizado pela Câmara de Gavião no Mercado da Comenda rondou os 375 mil euros, colmatando assim uma necessidade há muito sentida pela população. Também na Comenda deverá em breve surgir um loteamento municipal para

responder a uma necessidade para efeitos de auto-construção. Entretanto a Câmara adquiriu recentemente a antiga fábrica dos tacos, junto ao Lar de Nossa Senhora das Necessidades, com o objectivo de ali instalar uma área industrial.

Necrologia



BELVER

- ALBERTO PAISANA - 17 de Janeiro; 90 anos, Arriacha Fundeira;
- ANTÓNIO ALVES - 20 de Janeiro; 90 anos, Domingos da Vinha;
- JOÃO COSTA ALVES - 22 de Janeiro; 67 anos, Belver;
- MARIA MARQUES MOTA - 31 de Janeiro; 80 anos, Torre Cimeira;
- MARIA JOSÉ DE MATOS - 8 de Março; 94 anos, Torre Fundeira;
- ANA ROSA - 21 de Março; 91 anos, Belver;
- MARIA DE MATOS TOMÉ - 25 de Abril; 82 anos, Domingos da Vinha;
- MANUEL FARIAS - 27 de Abril; 94 anos, Alvisquer;
- JOSÉ MARQUES MARTINS - 30 de Abril; 73 anos, Furtado;
- OLÍMPIA FÁRIA ROSENDO - 3 de Maio; 85 anos, Belver.

COMENDA

- JOAQUIM FERREIRA RUJACO - 3 de Janeiro; França;
- CAROLINA MARIA - 16 de Janeiro; 76 anos, Comenda;
- JOSÉ DOMINGOS BRITES - 29 de Janeiro; 96 anos, Comenda;
- MERCEDES VIEIRA - 6 de Fevereiro; 75 anos, Comenda;
- MARIA ISABEL ROSA - 7 de Fevereiro; 89 anos, Comenda;
- JOAQUIM MARIA SOARES - 26 de Março; 56 anos, Massamá;
- ANTÓNIO FRANCISCO DA SILVA - 31 de Março; 82 anos, Comenda;
- LUÍS ROSA - 5 de Maio; 90 anos, Comenda;
- AGOSTINHO JORGE - 8 de Maio, Comenda;

GAVIÃO

- ANTÓNIO CABEÇA - 4 de Janeiro; 82 anos, Gavião;
- GRACINDA VENTURA MARTINHO - 6 de Janeiro; 69 anos, Cadafaz;
- JOSÉ ANTÓNIO MARQUES PEREIRA - 6 de Janeiro; 43 anos, Cadafaz;
- MÁRCIA VIRAS - 6 de Janeiro; 90 anos, Gavião;
- MARIA ARMINDA - 10 de Janeiro; 91 anos, Gavião;
- JOAQUIM DOMINGOS DA COSTA - 13 de Janeiro; 83 anos, Cardigos;
- ABÍLIO AFONSO - 31 de Janeiro; 90 anos, Sistelo;
- MARIA JOSÉ LEMOS MANCO - 31 de Janeiro; 63 anos, Gavião;
- ISABEL MARIA - 1 de Fevereiro; 78 anos, Amieira Cova;
- ADELAIDE MARQUES BENTO - 3 de Fevereiro; 73 anos, Gavião;
- PALMIRA MARIA GRAVELHO - 6 de Fevereiro; 77 anos, Gavião;
- JOAQUIM ELIAS HILÁRIO - 23 de Fevereiro; 53 anos, Amieira Cova;
- JÚLIA MARIA - 10 de Março; 86 anos, Gavião;
- JOSÉ ALBERTO MARQUES PINTO - 12 de Março; 44 anos, Abrantes;
- LUÍSA MARIA DUARTE - 16 de Abril; 68 anos, S. Facundo;
- MARIA ISABEL BRANCO - 19 de Abril; 91 anos, Gavião;
- ANTÓNIO MARTIM BISPO DE MATOS - 3 de Abril; 2 meses, Gavião.

MARGEM

- CONCEIÇÃO HERMÍNIA ALVES - 10 de Fevereiro; 87 anos, Vale de Gaviões;
- MANUEL ANTÓNIO - 10 de Março; 86 anos, Vale da Vinha;
- MANUEL JOÃO - 24 de Março 80 anos, Vale de Bordoal;
- FELICIDADE ROSA DE MATOS GAUDÊNCIO - 28 de Março; 89 anos, S. Bartolomeu;
- MARIA LUDOVINA - 29 de Março; 92 anos, Amieira Cova;
- MARIA CAROLINA - 30 de Março; 77 anos, Monte Novo;
- LUDOVINA INÁCIA RAFAEL - 2 de Abril; 95 anos, Vale da Vinha;
- JOSÉ ANTÓNIO BERNARDINO - 17 de Abril; 77 anos, Vale da Vinha;
- LUÍS MANUEL LOURENÇO DA SILVA FACA - 20 de Abril; 46 anos, Ferraria.

EDITAL

Consulta Prévia para a Constituição da Zona de Intervenção Florestal da Freguesia de Belver (ZIF da Freguesia de Belver)

O Núcleo Fundador da Zona de Intervenção Florestal (ZIF) da Freguesia de Belver, constituído por iniciativa dos proprietários florestais em número de 144 que possuem 35% da área proposta para a ZIF, informa do seguinte:

De acordo com o disposto no n.º 1 do art.º 7º do Dec-Lei n.º 127/2005, o Núcleo Fundador irá realizar no dia 14 de Julho de 2007 pelas 15 horas, na sede do Clube Recreativo Desportivo Belverense, a reunião para formalizar a intenção de constituir a ZIF da Freguesia de Belver - Consulta Prévia.

As Zonas de Intervenção Florestal (ZIFs) são áreas constituídas por espaços florestais, submetidas a um plano de gestão florestal e a um plano de defesa da floresta, geridas por uma única entidade eleita pelos proprietários. A constituição de ZIF's através do associativismo dos proprietários e o agrupamento funcional das áreas de minifúndio, revela-se como a melhor forma de viabilizar a actividade florestal e agrícola do Concelho de Gavião.

As Zonas de Intervenção Florestal são do interesse de todos. Contamos com a sua presença!

Para mais informações, contacte a APLFOBEV – Eng.ª Célia Ramalho/ Eng.ª Elisabete Piçarra ou Eng.º Paulo Pires (937336525).

Belver, 21 de Junho de 2007
O NÚCLEO FUNDADOR

Agradecimento

Celeste Oliveira Gadeiro Macieira vem pelo presente agradecer à GNR de Gavião e Corpo de Bombeiros Municipais de Gavião, pela pesquisa exemplarmente realizada na localização de meu pai - João de Matos Gadeiro - aquando o seu desaparecimento no dia 07 de Fevereiro de 2007 pelas 14h até às 08h do dia 8 de Fevereiro.

Grata pela atenção dispensada,
Celeste Macieira



Saudades

Já não desço o Vale do Covo
Nem vou pescar ao Gião
Para pescar bom barbo
Pra vender no Gavião

Já não pesco de Varela
E nem pesco de reidão
Era a armadilha do Sável
Naqueles tempos de então

Já pouca gente se recorda
De tanto Sável com fartura
Só me resta a saudade
Que no meu cérebro perdura

Já não vou ao Vale de Cabras
Onde me via aflita
Já não vou ver as ruínas
Ao moinho do Janita

Já não vejo subir o Tejo
Ao nível mais elevado
Está registado nas pontes
Alguém teve o cuidado

Já não volto a ver o Tejo
Com tejudas de arrepiar
Em que toda a borda de água
Estava de molho a nadar

Já não subo a Cabroeira
Pela quela encosta acima
Para vender no Gavião
Aquela boga fresquinha

Já não pesco às lampreias
Na pesqueira do salgueiro
Pois esta não tinha dono
Era para quem chegasse primeiro

Outra pesqueira pública
Chamada a gravilha
Metia os botes no fundo
Quer de frente quer de quilha

Poucos pescadores se aventuravam
A pescar nessa pesqueira
Ela era perigosa
E bastante traiçoira
Elvira Rosa, Torre Fundeira

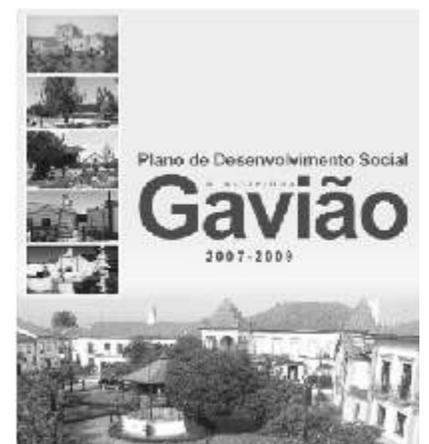
Rede Social: Plano de Desenvolvimento Social de Gavião foi aprovado

Foi aprovado em plenário do Conselho Local de Acção Social de Gavião (CLASG), a 2 de Março de 2007, o Plano de Desenvolvimento Social, que consiste num documento onde está definida a estratégia de intervenção, assente numa dinâmica de cooperação e parceria entre os vários agentes locais, a utilizar para fazer face às principais problemáticas que afectam o desenvolvimento social do município de Gavião e, consequentemente, as condições de vida da população concelhia.

O Plano de Desenvolvimento Social do município de Gavião tem uma duração de três anos (2007-2009), havendo, anualmente, um Plano de Acção com o conjunto de acções a realizar nesse período de tempo, tendo sempre como base este Plano.

Neste momento, encontra-se em fase de conclusão o Plano de Acção de 2007 (Janeiro de 2007 a Dezembro de 2007), terminando assim a última etapa da implementação do Programa Rede Social no município de Gavião.

O Plano de Acção é um instrumento dinamizador e prático de actuação, onde se inscrevem projectos e intervenções previstas para um ano, que combaterão e minimizarão as problemáticas sociais estudadas e contribuirão para o desenvolvimento social desejado do concelho de Gavião.



Jogos do Norte Alentejano

CICLOTURISMO

Esta actividade inserida nos Jogos do Norte Alentejano com a organização do Município de Gavião, com a distância de 36,6 km de passeio em bicicleta percorreu o Concelho de Gavião, aliando a prática de actividade física ao lazer, ao contacto com a natureza e ao convívio.

Dirigida a toda a população em geral, com idades superiores a 14 anos, teve a participação de 37 atletas, dos Municípios do Norte Alentejano.

O Itinerário foi:

Saída de Gavião – Amieira Cova – Vale da Vinha – Ferraria – Vale de S. João – Monte Polvorão – Atalaia – Degracia Fundeira – Degracia Cimeira – Chegada Gavião



FUTEBOL 7 – VETERANOS

Decorreu na Vila de Alter do Chão, no dia 02 de Junho de 2007, a Fase Distrital de Futebol 7 – Veteranos, onde o Município de Gavião esteve representado com uma equipa, obtendo um excelente 2º Lugar na classificação geral.

CANOAGEM

Actividade inserida Jogos do Norte Alentejano com organização do Município de Gavião, aberta ao público em geral com idade igual ou superior a 12 anos, realizada no dia 17 de Junho de 2007, um passeio de canoa na Quinta do Alamal em Gavião, desfrutando da magnífica paisagem que o Rio Tejo nos ofereceu.

Esta actividade aliada à prática de exercício físico, ao lazer, ao contacto com a natureza e ao convívio para todos os participantes

Marco Matos Obtém 4.º Lugar no Campeonato de Nataçã do Desporto Escolar



No fim de semana de 12 e 13 de Maio o atleta do Clube Gavionense, Marco Matos, obteve o 4.º Lugar na Classificação Final do Campeonato de Nataçã do Desporto Escolar, que decorreu na Piscina de Lagos.

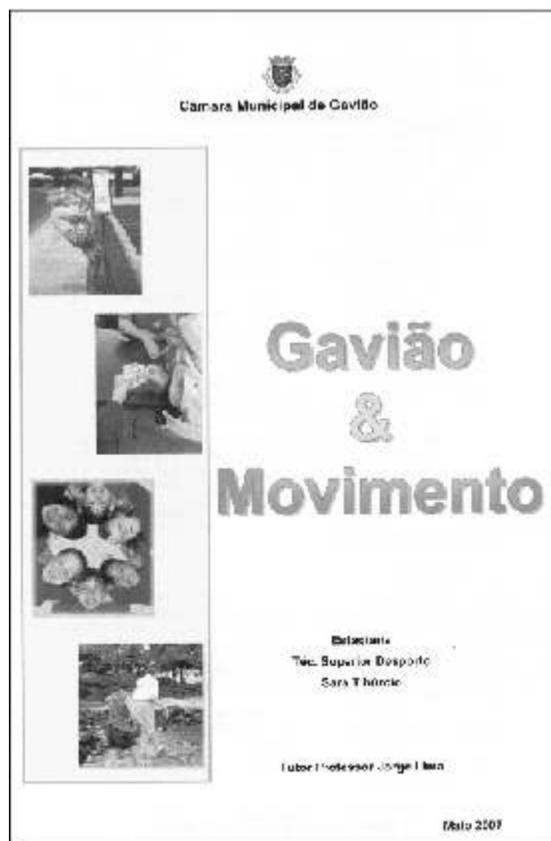
Ao Marco desejamos as melhores felicidades e sucessos na sua carreira desportiva.

Gavião & Movimento

Uma vez que a falta de exercício e prática de actividade física regular, é associada como factor de perigo para a saúde e o nível de sedentarismo nos dias de hoje é cada vez maior, torna-se necessário a criação de actividades, sejam elas de carácter lúdico-cultural ou desportivo, para a população em geral.

O Gavião & Movimento, surge como forma de instituir a prática de actividade física regular no Concelho de Gavião, constituído por vários subprojectos:

1. Gaventura (um dia de actividades de desporto aventura e lazer)
2. Giro pelo Concelho (um dia de passeio pedestre pelo Concelho)
3. Atalho p'ro Passado (um dia por cada Freguesia de jogos tradicionais)
4. Aposentados mas não Parados (um dia por semana em cada Freguesia, de ginástica, este sub projecto encontra-se em associação com o projecto Reforma Início de um Novo dia-a-dia)
5. Campo Shrek (dois turnos de campos de férias, dos 6 aos 12 e dos 13 aos 17 anos de idade)



Escola de Vale de Gaviões com vedação nova



No âmbito do Plano de Requalificação das instalações escolares do Concelho de Gavião foi recentemente instalada a vedação da Escola do Primeiro Ciclo de Vale dos Gaviões.

Atalaia Batidas são Produto Turístico

A caça é um produto turístico e Adriano José, presidente da Associação Amizade – Amigos da Atalaia e Ferraria sabe-o bem, pois organiza batidas.

Na prática «faz-se uma correcção da densidade dos javalis que são ao mesmo tempo predadores para outras espécies como os coelhos e perdizes, e estragam as culturas, daí a organização das montarias».

Este ano realizaram-se duas que «são conhecidas a nível nacional», tendo sido abatidos 18 javalis na primeira e sete na segunda.

São também aqui realizadas batidas às raposas e «vêm caçadores de todo o lado».

«O grande convívio em que se juntam mais de 100 pessoas é bom para a entidade organizadora e projecta a freguesia», declara Adriano José.

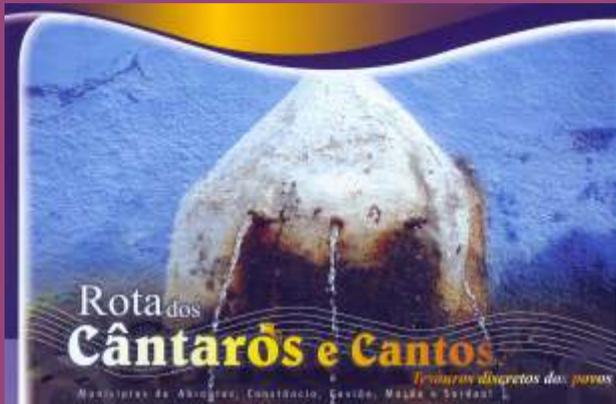
Rodrigo Miguel na Selecção Nacional de Sub 15 em Futebol

O atleta Rodrigo Miguel, nascido na freguesia de Comenda e jogador do Eléctrico Futebol Clube foi recentemente convocado para os treinos da Selecção Nacional de Futebol na categoria de Sub 15.

Este é um feito inédito com um atleta do nosso concelho.



Rota dos Cântaros



Numa acção concertada e faseada do Agrupamento de Municípios de Abrantes, Constância, Gavião, Mação e Sardoal, acaba de ser lançado o folheto promocional da Rota dos Cântaros e Cantos – tesouros discretos dos povos, a que se juntam mapas e um livro de prestígio. Junta-se aqui ainda um projecto de valorização paisagística de cada um destes espaços, da responsabilidade do GAT de Abrantes.

Segundo os responsáveis pelo projecto, «as intervenções nas fontes seleccionadas processaram-se entendendo que a recuperação das fontes jamais deveria transcender as funções que lhe deram sentido na sua origem, proporcionando uma nova leitura que a separa dos aspectos mais obsoletos da configuração original». Esta Rota contém um potencial integrador muito importante, criando condições para a abertura na região a uma vertente ainda pouco explorada nesta zona: a valorização do património histórico, paisagístico, etnográfico e popular. Aceite o desafio e siga a Rota dos Cântaros e Cantos, numa actividade interessante para toda a família. Em cada município tem à sua disposição toda a informação sobre a Rota dos Cântaros e verá que descobre muito mundo.

Associação de Caça e Pesca da Freguesia de Gavião elege novos corpos sociais

Em Assembleia Geral de 10 de Março de 2007 a Associação de Caça e Pesca da Freguesia de Gavião, elegeu novos órgãos sociais. Em cerimónia realizada no dia 17 de Março na sede desta associação tomaram posse os seguintes membros:

Assembleia Geral: Presidente - José Calado Sequeira Estrela; 1.º Secretário - João Manuel Marques Pereira; 2.º Secretário - Júlio Claudino Soares.

Conselho Fiscal: Presidente - Joaquim Mação Infante; 1.º Secretário - João Carlos Conceição Calado; 2.º Secretário - Carlos Manuel de Jesus Cruz.

Direcção: Presidente - Francisco José Chambel Valério; Vice-Presidente - Fernando Manuel Meneses Faca; Tesoureiro - Adriano Chambel dos Santos; Vogal - Sérgio Vicente de Matos Coentro; Vogal - Francisco António da Silva Mendes.

Aos novos eleitos o jornal Gavião com VOZ(s) deseja os maiores êxitos.

Para acabar...

Alegria no Dia da Criança

Festa e enriquecimento foi o que se viveu e sentiu no Dia da Criança em Gavião, que reuniu na escola sede do Agrupamento as 333 crianças do concelho que frequentam desde o pré-escolar ao 9.º ano.

A intercolaboração entre instituições Escola, Câmara, GNR, Bombeiros, Associação de Pais foi a chave do sucesso para este dia diferente... porque o mais importante são as crianças.

Houve actividades desenvolvidas em conjunto com a Escola Segura, com a escola Móvel de Trânsito dinamizada pelo agente Calha, realizou-se também uma exposição da GNR, passeios de jipe e de cavalo dentro da Escola, e muito mais.

No muito mais cabe, como explica a professora Martina de Jesus, do Conselho Executivo do Agrupamento, a realização de um circuito gímnico dinamizado pelo professor de



enriquecimento curricular contratado pela autarquia, um ateliê de karaoke dinamizado por outro docente igualmente contratado pela autarquia, um ateliê de pinturas faciais da responsabilidade da Autarquia, e outro de expressão plástica com a animadora cultural da escola e da actividade de ATL da Associação de Pais.

Realizaram-se duas palestras, uma sobre a seca e outra sobre incêndios florestais a cargo da Protecção Civil, e decorreu ainda uma actividade sobre técnicas de



socorro ministrada pelos bombeiros municipais, tendo ainda sido oferecida a cada criança uma lembrança da Câmara.

Carta Educativa de Gavião, homologada

No dia 25 de Março a ministra da Educação homologou, no decorrer de uma cerimónia que decorreu em Portel, a Carta Educativa do Concelho de Gavião.

A Carta Educativa é entendida, a nível municipal, como o instrumento de planeamento e ordenamento prospectivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos no quadro do desenvolvimento sócio-demográfico de cada município e pretende assegurar a adequação da rede de estabelecimentos de educação

pré-escolar e de ensino básico e secundário, para que as ofertas educativas disponíveis a nível municipal respondam à procura.

A Carta Educativa é o reflexo, a nível municipal, do processo de ordenamento a nível nacional da rede de ofertas de educação e formação. O objectivo é assegurar a racionalização e complementaridade dessas ofertas e o desenvolvimento qualitativo das mesmas. Isto em contexto de descentralização administrativa, reforço dos modelos de gestão dos estabelecimentos de educação e



ensino públicos, e respectivos agrupamentos, e valorização do papel das comunidades educativas e dos projectos educativos das escolas.

Provedora da Santa Casa da Misericórdia de Gavião condecorada pela União das Misericórdias Portuguesas com o grau de Mérito e Dedicção

Dona Luiza Maria Cabral Vaz Raposo, Provedora da Santa Casa da Misericórdia de Gavião, em sessão do Secretariado Nacional das Misericórdias Portuguesas, realizada a 8 de Maio de 2007, foi distinguida com Diploma e Condecoração com o grau de Mérito e Dedicção. A entrega da distinção inseriu-se no contexto do 8.º Congresso Nacional das Misericórdias Portuguesas, realizado em Braga nos dias 31 de Maio, 1 e 2 de Junho e estiveram presentes 260 Misericórdias

de todo o País. Na opinião da distinguida, manifestada em reunião ordinária da mesa administrativa de 5 de Junho, tal condecoração constitui uma enorme honra, não só para si mas também para a Instituição que representa - a Santa Casa da Misericórdia de Gavião. Disse ainda, que tal reconhecimento embora feito na sua pessoa, é também o reconhecimento do mérito e da dedicação que todos têm, ao longo dos seus 350 anos entregue a esta Instituição, pelo que partilha com todos os



voluntários, órgãos dirigentes, actuais e passados esta distinção.